

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – CAMPUS GUANAMBI**

**DUÍLIO JÉFERSON LIMA PEREIRA**

**LARISSA ALMEIDA DE CARVALHO**

**MARIA EDUARDA SOBRAL MATOS**

**YASMIM FREITAS FARIAS SILVA**

**SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DO IF BAIANO – CAMPUS GUANAMBI**

**GUANAMBI - BA**

**2022**



**DUÍLIO JÉFERSON LIMA PEREIRA**

**LARISSA ALMEIDA DE CARVALHO**

**MARIA EDUARDA SOBRAL MATOS**

**YASMIM FREITAS FARIAS SILVA**

**SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DO IF BAIANO – CAMPUS GUANAMBI**



Prof. Dr. Carlos Anderson Oliveira Silva

Orientador

**GUANAMBI - BA**

**2022**

**SUMÁRIO**

[**1. INTRODUÇÃO**](#_rdoun6uuycco) **4**

[**2. OBJETIVOS**](#_mmggca1pz7vf) **5**

[2.1. GERAL](#_udt0ee5altv9) 5

[2.2. ESPECÍFICOS](#_luj8lp2hn79r) 5

[**3. JUSTIFICATIVA**](#_38yzi9efh8eh) **6**

[**4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/TEÓRICA**](#_n4iwt8tkfgt8) **7**

[4.1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL](#_1zbusz4fkktz) 7

[4.2. SURGIMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL NO BRASIL](#_n8vifftpv8py) 7

[4.3. UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA WEB PARA GERENCIAMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL](#_q9v5b2kv95li) 8

[4.4. METODOLOGIA ÁGIL NO DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES](#_f5l1byxg5uf4) 9

[4.4.1 KANBAN](#_ftni846l345m) 10

[**5. METODOLOGIA**](#_1h7azsffkdyl) **11**

[5.1. MÉTODO](#_vfxb0qk9hica) 11

[5.2. FERRAMENTAS E RECURSOS](#_23sqbp1p316m) 11

[**6. CRONOGRAMA**](#_javl0xcal1ld) **13**

[**7. RESULTADOS ESPERADOS**](#_9kqmjyh8l2zv) **14**

# 1. INTRODUÇÃO

A relação institucional entre o corpo estudantil é essencial para comunicação de toda a comunidade discente. Para isso, as instituições dispõem de um órgão máximo de representação dos estudantes, este sem fins lucrativos, mas sim culturais, cívicos, desportivos, sociais e educacionais. Assim, o Grêmio surge com o princípio de proporcionar uma interação maior entre os estudantes, bem como lutar pelos direitos destes e proporcionar um ambiente escolar mais interativo, amigável e confortável.

Ao considerar tais preceitos, como a falta de acessibilidade em encontrar dados sobre tal órgão e observar os empecilhos existentes para comunicação entre o corpo discente e o Grêmio, advém a necessidade de elaborar um meio que permita melhor contato entre ambos. Sendo assim, o objetivo do projeto é a criação de uma aplicação web que possa atender a essas demandas e supra todas as carências existentes. Posto isso, o site disponibilizará informações dos respectivos eventos estudantis, além de fornecer um espaço onde o aluno poderá expressar suas insatisfações com o campus, como também um campo de assistência ao discente sobre o próprio grêmio.

# 

# 2. OBJETIVOS

## 2.1. GERAL

* Desenvolver um sistema para gerenciar as atividades do Grêmio Estudantil do Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi.

## 2.2. ESPECÍFICOS

* Desenvolver um ambiente de comunicação entre integrantes do Grêmio Estudantil e demais alunos da instituição.
* Oferecer aos discentes detalhes acerca dos eventos a serem realizados pelo Grêmio.
* Fornecer um local para postagens de informações referentes ao instituto.

# 

# 3. JUSTIFICATIVA

Além de ser responsável pela organização de diversos eventos que ocorrem nas instituições de ensino, o Grêmio Estudantil é o órgão que dá voz aos interesses dos estudantes, visando principalmente colaborar para a solução de problemas ligados ao ambiente escolar. Sob essa ótica, para Aguiar e Grácio (2002), a ação dos alunos para a organização do Grêmio Estudantil objetiva solucionar os problemas relacionados à gestão da escola que os afetam diretamente.

Dessa forma, é notório que os impasses acerca do ambiente acadêmico dependem da ação dos estudantes em virtude de soluções. Portanto, um sistema para gerenciar as diversas responsabilidades desse órgão contribui para melhor organização e produtividade, promovendo, por exemplo, maior facilidade de comunicação com os alunos, bem como o atendimento de seus interesses e a divulgação de informações importantes acerca de eventos, debates, entre outras atribuições.

# 

# 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/TEÓRICA

## 4.1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O grêmio estudantil é um conjunto de alunos nomeados por uma eleição em âmbito escolar com o intuito de representá-los, tomando decisões e propondo melhorias no conselho e na gestão da instituição (OLIVEIRA, 2011). O principal papel dessa organização estudantil é desenvolver habilidades nos indivíduos participantes, sejam elas: críticas, comunicativas ou criativas, mas, principalmente, participativas no campo de discussões escolares e seus processos decisórios (MEC, 2004).

Segundo Oliveira (2020), o grêmio é relevante por realizar debates sobre a situação escolar, unir os colegiais por meio de atividades socioculturais e ser o princípio do movimento estudantil, onde se estabelece diálogos e reuniões, tanto com os integrantes da organização, quanto com outras entidades, como a UBES(União Brasileira dos Estudantes Secundaristas).

Além disso, o grêmio é um local para se desenvolver a democracia, visto que permite os estudantes praticarem a cidadania, participarem da política e valorizarem a educação, criando uma ligação com a escola (CASTRO, 2016).

Portanto, é necessária uma forma do grêmio estudantil estar mais presente nas instituições e de forma mais acessível, promovendo o contato entre seus integrantes, os discentes, docentes e servidores e colocando em prática seu papel de representatividade do corpo estudantil.

## 4.2. SURGIMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL NO BRASIL

Para entender a importância da criação do Grêmio Estudantil no Brasil, é necessário conhecer sua origem. De acordo com Poerner (1979), foi através da fundação da USP - Universidade de São Paulo, em 1934, e também a criação da UNE - União Nacional dos Estudantes, em 1937, que o movimento estudantil que existia nas escolas de ensino secundário e nas universidades ganhou força, buscando, primeiramente, a procura pela solução de problemas que prevaleciam no território nacional. Tais impasses iam desde a busca pela redução do analfabetismo até a luta pela indústria siderúrgica nacional.

A partir da criação da UBES – União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, em 1948, os estudantes do ensino fundamental e médio conseguiram ter sua própria representação. No entanto, com o golpe militar de 1964, se inicia a perseguição aos movimentos sociais da época, como o movimento estudantil, o qual teve seus principais líderes presos ou exilados (GONÇALVES & ROMAGNOLI,1976).

Ainda segundo Gonçalves e Romagnoli (1976), em 13 de dezembro de 1968 acontece a edição do AI-5 – Ato Institucional n.º 5 e o Congresso Nacional acaba sendo fechado, havendo um aumento da censura e repressão no país. Assim, os estudantes se mobilizam e em consequência a UNE, a UBES, os Grêmios Estudantis são fechados. Dessa forma, as escolas passam a adotar com o CCE - Centro Cívico Escolar, que representava os estudantes apenas burocraticamente. Foi por meio da realização de seu 31º Congresso em Salvador - BA, em maio de 1979, que a UNE voltou ao seu funcionamento e os estudantes conquistaram a aprovação de mais verbas para a educação, entre outras lutas.

Por meio da Lei do Grêmio Livre, em 1985, conferiu-se a autonomia aos estudantes de 1° e 2° graus para finalidades culturais, cívicas e sociais, sendo a entidade de representação dos interesses dos alunos, como é afirmado na Lei nº 7.398/85:

“Artigo 1º: Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Grêmios Estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais”. (BRASIL, 1985)

No entanto, apesar de a legalização da organização dos grêmios ter ocorrido nesta época, que acontece após o fim do Regime Militar, o movimento estudantil secundarista consegue sua organização efetiva apenas na década de 90. A partir desse momento, as principais reivindicações dos estudantes passam a ser, principalmente, um ensino público de qualidade e a aplicação de mais verbas na educação (MOURA, 2005).

## 4.3. UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA WEB PARA GERENCIAMENTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

As redes sociais atuam como mecanismo de comunicação em eventos, manifestações e movimentos, seja políticos ou sociais, os blogs e websites se tornaram, por serem de fácil acessibilidade, uma das maiores ferramentas de publicidade das relações pessoais ou interpessoais (BARTKIW, 2016). Entretanto, essas plataformas não são o suficiente para contemplar todas as atividades e atender todas as demandas do movimento estudantil, em específico, do grêmio de uma instituição, assim, é necessária outra alternativa para esses requisitos (ROSA, 2018).

Ainda segundo a autora, um dos principais objetivos do grêmio estudantil é ampliar a atuação dos alunos no que tange às questões da instituição de ensino. Nesse sentido, de acordo com Pereira (2011), a tecnologia é uma forma de propagação de informações e facilita a comunicação, cooperando com esse processo, além da internet ser um meio fundamental para movimentos contemporâneos.

Logo, um site estudantil abrangeria toda a comunidade escolar a fim de conscientizá-los e integrá-los sobre o ensino e eventos do campus (FRANCO, 2003). Dessa forma, um sistema de gerenciamento web facilitaria a participação na organização, divulgação de informações e permitiria uma maior interação entre os integrantes do grêmio e os alunos.

## 4.4. METODOLOGIA ÁGIL NO DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES

## 

De acordo com Soares (2004), no desenvolvimento de um projeto, o uso de metodologia ágil torna-se essencial. Para ele, a maioria das metodologias ágeis se diferenciam das tradicionais em relação ao enfoque e aos valores, visto que sua ideia principal é o enfoque maior nas pessoas, e não nos processos. Ademais, o objetivo é gastar menos tempo com a documentação e mais com a implementação.

Outra característica das metodologias ágeis é o fato de serem adaptativas aos fatores que ocorrem durante o avanço do projeto, não sendo necessário fazer a análise prévia de todos os possíveis acontecimentos. Também possuem desenvolvimento iterativo e incremental, possibilitando o atendimento dos requisitos propostos, que muitas vezes são mutáveis (SOARES, 2004).

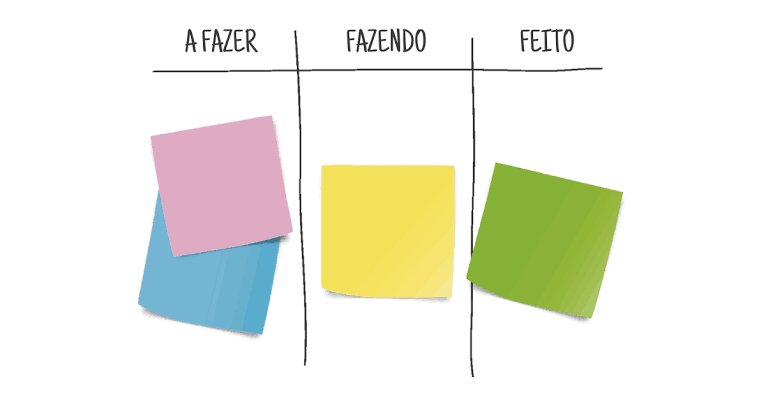
### 4.4.1 KANBAN

De acordo com Oliveira (2005), o Kanban é um método viável para que os problemas sejam simplificados, visto que é um método simples de controle visual utilizado na regulagem da produção. Nele são utilizados cartões e papéis de visualização para que as necessidades sejam vistas e realizadas.

Em japonês, a palavra Kanban pode significar cartão, símbolo ou até mesmo painel. Dessa forma, esse sistema é geralmente utilizado em quadros e cartões que contribuem no planejamento da produção, assim, a quantidade de cartões disponíveis nos quadros determinam as decisões a serem tomadas acerca da execução do projeto, além do quadro ser dividido em colunas que definem a condição das tarefas (MOURA, 1996).

Consoante com Fowler (2005), essa forma de metodologia seria adaptativa, pois ao decorrer do desenvolvimento, mudanças não previstas anteriormente poderiam ser realizadas, oferecendo o suporte necessário para que a equipe ao realizar seu projeto consiga desenvolver um software com rapidez e melhor qualidade, bem como, custos acessíveis e que possam ser controlados com maior facilidade.

**Figura 1:** Método Kanban



Fonte: Bernardo de Azevedo, 2020

## 

# 

# 5. METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido baseando-se em uma metodologia ágil, uma forma de realizar as etapas do projeto de maneira mais veloz e flexível. Desse modo, o método Kanban será eficaz na organização das atividades relacionadas a construção do sistema, o qual será gerenciado por meio da plataforma Asana.

Na etapa inicial, serão definidos todos os requisitos necessários para a elaboração do sistema, assim, será possível construir a modelagem do mesmo. Para isso, a plataforma de diagramação web, que também permite o compartilhamento simultâneo na edição dos arquivos, o LucidChart, será utilizado para a elaboração dos diagramas de caso de uso e de classe. Ademais, para a organização do banco de dados e projeto lógico do sistema, será utilizado o MySQL, um serviço de banco de dados relacional que utiliza a linguagem SQL (Structure Query Language) para gerenciamento de dados.

Com isso, será realizado o desenvolvimento web do projeto, o qual será feito através de uma estrutura Framework Web, o Django, que utiliza a linguagem de programação Python e possui uma estrutura formada por 3 camadas: model, template e view. Além disso, a codificação será feita por meio do Visual Studio Code, ou simplesmente VSCode, um editor de código aberto para Windows, Linux e MacOS que permite a criação de softwares com [HTML, CSS](https://www.treinaweb.com.br/blog/o-que-e-e-como-comecar-com-html-e-css/) e [JavaScript](https://www.treinaweb.com.br/blog/o-que-e-e-como-comecar-com-javascript).

A etapa final se refere à realização de testes no site desenvolvido, em virtude da averiguação do cumprimento dos requisitos solicitados. Desse modo, o sistema será disponibilizado na rede e poderá ser utilizado para os devidos fins.

# 6. CRONOGRAMA

| Atividades por semana (2022/2023) | Dez | | | | Jan | | | | Fev | | | | Mar | | | | Abr | | | | Mai | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Definição de requisitos | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Construção de diagrama de caso de uso | x | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Construção de projeto lógico | x | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Construção de diagrama de classe |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Criação do *model* do site |  |  |  | x | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Autenticação |  |  |  |  |  | x | x | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Definição e aplicação do *template* |  |  |  |  |  |  | x | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Criação da página *home* |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Criação das demais páginas da *sidebar* |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |  |  |
| Testes |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x | x |

# 7. RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento do sistema de gerenciamento do Grêmio Estudantil do IF Baiano, espera-se que o aluno consiga dialogar melhor com tal entidade, para que este possa levantar suas dúvidas e questionamentos acerca de pautas da instituição. Assim, o Grêmio, além de cessar essas dúvidas e atender possíveis demandas dos discentes de maneira mais organizada e eficaz, possa também criar maiores laços com eles.

Espera-se também que, após o desenvolvimento desse sistema, o corpo estudantil consiga se manter informado acerca dos eventos e programações realizados pelo Grêmio, visto que, com a existência de um espaço somente para isso, o alcance e visibilidade serão maiores. É válido dizer também, que um local para postagens de informações referentes ao instituto poderá fornecer aos alunos maior conhecimento acerca do Campus.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, R.C.L.; GRÁCIO J.C. Grêmio Estudantil: construindo novas relações na escola. In: BASTOS, J. B. Gestão Democrática. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BARTKIW, P. I. N. O poder da comunicação das redes sociais nos movimentos populares. Revista de Estudos da Comunicação, [S. l.], v. 17, n. 42, 2016.

BRASIL. Lei nº 7.398/85, de 4 de novembro de 1985. Brasília, 1985. Disponível em: [L7398 (planalto.gov.br)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7398.htm). Acesso em: 09/10/2022

CASTRO, Maria Luiza Martins; PABIS, Drª Nelsi Antonia. GRÊMIO ESTUDANTIL. 2016.

FOWLER, M. UML essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. EUA: Bookman, 2005.

FRANCO, Dulce Maria Morais de Amaral. Site de escola, uma janela aberta para o mundo. 2003.

GONÇALVES, T.; ROMAGNOLI L. H. A volta da UNE – de Ibiúna à Salvador. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

MOURA, M. R. L. “Caminhando contra o vento, sem lenço sem documento... O Papel do Grêmio Estudantil na Gestão da Escola Democrática”. Monografia de Pós Graduação em Gestão e Organização Escolar. Universidade Cidade de São Paulo, SP: 2005.

MOURA, R. A. Kanban: a simplicidade do controle da produção. 4 ed. São Paulo: Imam, 1996.

OLIVEIRA, Caio Perdomo de. A construção pedagógica da democracia no espaço escolar: o papel do grêmio estudantil. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 6, n. 12, p. 91-102, 2020.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de (2005) - Rev. Cent. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 11, n. especial, p. 103-110. 2005.

OLIVEIRA, Thais Campos de. Democracia na escola: o primeiro passo para a formação de cidadãos participativos. 2011.

PEREIRA, Marcus Abílio. Internet e mobilização política: os movimentos sociais na era digital. Encontro da compolítica, v. 4, p. 1-26, 2011.

POERNER, A. J. O poder jovem. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1979.

ROSA, Larissa Maria Silva et al. Grêmio&Ação: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE AGREMIAÇÕES. 2018.

SOARES, Michel dos Santos, Metodologias Ágeis Extreme Programming e Scrum para o Desenvolvimento de Software. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação. 2004.